

Festa da aeróbica exercita vaidade

LINA DE ALBUQUERQUE

A grande festa da Convenção Internacional de Aeróbica, que se estendeu até a madrugada de ontem no Clube Pinheiros, não foi para qualquer um. O convite da entrada para a comemoração do maior evento dessa modalidade de ginástica da América Latina era ter um corpo moldado pela ditadura da moda aeróbica. Com seus quadris encaixados, ombros eretos, músculos à vista e sorrisos permanentemente decalcados nos rostos, todos os personagens do encontro pareciam concordar em pelo menos um ponto: se o mito de Narciso fosse revivido hoje, o jovem grego não teria morrido deslumbrado diante do

reflexo de sua imagem, mas até incentivado a explorar ainda mais a sua beleza pelas academias. "Sou vaidoso, como todo mundo. No reino animal, precisamos encantar os outros e nos encantar", admitia Armando Cirilo, 30 anos e professor da Academia Classe A, em Brasília. Olhando para um ponto vago enquanto falava, Cirilo defendeu o individualismo propagado por aquele tipo de exercício e a preocupação em usar roupas atraentes e coloridas. "A aparência é superimportante, a vaidade, também. Quem é que se aproxima dos feios?", acrescentava outra convidada, Sílvia Feietn, 23 anos e professora da Academia Corpore, em Campo Grande.

Em geral os adeptos da aeróbica, para Silene Okuma, professora do departamento de ginástica da Escola de Educação Física da USP, demonstram uma enorme necessidade de auto-afirmação e às vezes se preocupam mais com os aspectos externos do que com os benefícios do exercício. "Nada melhor que uma roupa velha para a ginástica, mas alguns seguidores da aeróbica fazem questão das marcas do tênis e bermuda e de meias combinando", aponta. A professora nota também uma disputa pela linha de frente, perto do espelho, durante as aulas.

"Há dois anos, quando comecei aeróbica, errava todos os movimentos e tentava me es-

conder atrás da pilastra", confessa Marco Brandão, 18 anos e aluno da Equipe 1, no Rio. "Mas fui ganhando espaço, e hoje todos me notam nas aulas." Brandão gosta de vestir roupa justa, de preferência de lycra brilhante, para realçar as partes bonitas do corpo: no meu caso, as pernas, o peitoral, o braço e as costas", contou ele, ao lado de sua namorada — "a namorada de São Paulo só" — Camila Ottati, de 16 anos. O musculoso norte-americano Scott Cole, uma das estrelas do evento, lembra-se de que quando garoto era magrinho e feio. "Atualmente, me olho no espelho e fico agradecido", disse. "Mas, se estou inseguro, volto a me sentir como aquele garotinho."

